



SÍNDROME PÓS-COVID OU COVID LONGA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andrelany Espinola Farias*, Janaina Martins de Brito*, Ítalo Gabriel da Silva Lima*, Maria Eduarda Silva dos Santos*, Ilton Palmeira Silva**, Talita Merieli Silva de Melo**

*Biomedicina/Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Brasil

**Docente do Curso de Biomedicina/ Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Brasil
e-mail: andrelany.espinola@gmail.com

INTRODUÇÃO. A pandemia causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) foi um dos maiores desafios do século XXI, por ser uma doença infectocontagiosa causando síndrome respiratória aguda grave. É notório que desde a primeira infecção, mesmo com vacinação, é possível reconhecer os danos que a doença continua agindo e deixando sequelas diferentes em muitas pessoas infectadas pela Covid-19. **OBJETIVO.** Identificar e descrever os principais sintomas pós-Covid, destacando como persistem ou aparecem após a recuperação inicial da infecção viral. **METODOLOGIA.** O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, tendo como principais descritores (DeCS) e palavras-chaves: “COVID-19”, “COVID longa”, “Pós-Covid-19”, “Síndrome Covid longa”, a partir de buscas de estudo científicos nas bases biblioteca eletrônicas Scielo, SBCM, PubMed e Google Acadêmico, dos últimos 4 anos, na língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** A grande parte dos pacientes com COVID-19 recupera sua saúde inicial após infecção aguda do COVID-19, no entanto, uma parcela continua enfrentando problemas de saúde persistentes. A síndrome pós-COVID 19 é conhecida por ter um conjunto sintomatológico que pode se desenvolver durante ou após a infecção por COVID-19, podendo se estender por mais de 12 meses. Em um estudo feito por Ida *et al.*, em pacientes que procuraram atendimento de reabilitação para melhora da sintomatologia, foi possível notar que com quatro meses após a COVID-19, houve fadiga generalizada 64%, artralgia 51%, dispneia 47%, ansiedade 44%, depressão 44%, distúrbio da marcha 37% e alteração de memória 34%, os quais foram os principais sintomas descritos. Outro estudo feito por Malik *et al.* o qual foram analisados 12 estudos e 4.828 paciente com síndrome pós-Covid-19, foi identificado como principais sintomas persistentes, a fadiga 64%, distúrbios do sono 47%, dispneia 39,5%, artralgia 24,3% cefaleia 21%, anosmia 205 e problemas de saúde mental 14,5%. **CONCLUSÕES.** Foi possível notar que na Covid longa os sintomas persistentes mais frequentes, foram: fadiga generalizada, artralgia, dispneia, ansiedade, depressão e alterações do sono, com impacto em sua função cognitiva, emocional, motora e qualidade de vida. Tais sintomas se estenderam por mais de 12 meses após infecção. Com isso, o tratamento de reabilitação na equipe interdisciplinar de saúde se mostra de grande importância no tratamento de longo prazo para alguns pacientes em decorrência da sintomatologia que pode ser superior a 12 meses pós-infecção.

PALAVRAS-CHAVE: “COVID-19”; “COVID longa”; “Pós-Covid-19”; “Síndrome Covid longa”.